

A amizade não deve fundar-se no interesse porque ela é uma virtude não um negócio

S. AGOSTINHO

ANO III—N.º 60
MAIO
16
1 9 5 5

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

O Deputado Manuel Rosal referiu-se ao edifício da F.N.A.T. em ALBUFEIRA

«—Alguna coisa não está conforme com as boas regras da administração seguidas neste sector, que tanto tem prestigiado a norma social por nós escolhida. Há muitos anos iniciou a F. N. A. T. a construção no Algarve, em Albufeira, um edifício destinado à colónia de férias para filhos de trabalhadores. Em dada altura da sua construção, foi reconhecido que essa actividade não devia ser da competência da F. N. A. T., e assim não chegou ao fim a construção do edifício. Nele se gastaram 3.000 contos e porque está abandonado há cerca de cinco anos, o mar e o tempo têm feito nele sérios prejuízos. Isto leva-me a aproveitar esta oportunidade para solicitar do sr. ministro das Corporações uma pronta intervenção, no sentido de se apagar esta nódoa negra na feliz orientação e administração deste comparimento, providenciando para que o edificio seja adaptado à colónia de férias para trabalhadores, para servir o Sul, que também tem os seus direitos.»

Como demonstração de que os reparos por nós feitos, há meses, sobre o abandono a que foi votado o edificio construido em Albufeira pela FNAT, eram absolutamente fundados, transcrevemos as palavras pronunciadas pelo illustre deputado, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal numa das últimas sessões da Assembleia Nacional.

Fazemos votos por que as palavras do distinto parlamentar sejam ouvidas por quem tenha competência e poderes para resolver um problema que constitui uma verdadeira nódoa.

Fazemos votos por que as palavras do distinto parlamentar sejam ouvidas por quem tenha competência e poderes para resolver um problema que constitui uma verdadeira nódoa.

Interesses de Loulé

DO nosso estimado colaborador e amigo sr. Dr. António de Sousa Pontes, a quem os interesses de Quarteira e do concelho tanto carinho, estudo e entusiasmo merecem, recebemos uma amável carta chamando a nossa atenção para certos problemas de in-

(Continuação na 6.ª página)

BOLETIM da Casa do Algarve

RECEBEMOS os n.ºs 6 e 7 do Boletim Informativo desta prestante Agremiação Regionalista, condensados numa simpática «plaquette» com capa a tricromia e muitas gravuras, comemorativas das «Bodas de Prata».

Sugestivo, o aspecto gráfico desta publicação, tem ainda o mérito de ser um repositório de elementos valiosos de propaganda turística, pois as gravuras foram bem escolhidas e são expressivas.

(Continuação na 2.ª página)

A expansão de Loulé

... o ascendente especial de ter sempre razão.

SALAZAR

Do Ex.º Sr. Dr. José Viegas Louro recebemos a carta que a seguir publicamos.

Porque logo a seguir à publicação do artigo a que o sr. Dr. Louro acha necessidade de responder, esclarecemos o ponto de vista do nosso jornal, julgamos deixar, com a publicação da carta do sr. Dr. Louro, encerrada a controversia que se esboçou.

Ex.º Sr. Director

Tendo tomado conhecimento do artigo de fundo do seu jornal de 16 de Janeiro passado, apressei-me a responder ao articulista com uma carta dirigida a V. Ex.ª. Depois em local de 16 de Fevereiro seguinte, V. Ex.ª publicou uns esclarecimentos, esperando ficar exonerado do pedido de publicação da minha carta, cuja devolução eu antes por uma razão especial lhe tinha pedido, e que depois recebi.

A sua intervenção, sr. Director, vem complicar as coisas, pois agora tenho também que lhe responder.

Começarei por dizer-lhe que não tive a intenção de criticar a orientação do seu jornal, pois eu só quis defender

(Continuação na 2.ª página)

Alô, instituições de assistência!

COM um recinto ideal para o efeito—o mesmo das Batalhas de Flores—não seria viável a ideia das instituições locais de assistência e caridade estudarem, em conjunto, a possibilidade de realização dos festejos populares a Santo António, S. João e S. Pedro?

A sugestão, apesar das muitas dificuldades de efectivação e algumas delas talvez inoperantes, não nos parece descabida.

Efectuadas durante 8 noites—aproveitando as vésperas festivas e os domingos intercalados nesse período—as festas aos Santos Populares poderiam ser uma fonte de receita para os necessitados cofres da organização assistencial, tão carecidos de fundos para bem cumprir a sua espinhosa missão. A grande dificuldade que antevemos, isto sem pensar no tempo que é escasso (faltam 30 dias, mas o carnaval tem-se feito até em menos) é no grande trabalho da organização, que requer um programa atraente e inédito, para ser compensador. Uma boa iluminação, ou à moda do Minho ou à moda do Algarve, desde que seja vistosa e de bom efeito, sobretudo com muita luz. Fogos presos

em regular quantidade. Marchas luminosas, que constituem excelente espectáculo e atracção.

Cachoeiras luminosas em local alto e escolhido. Imitação do incendio de Roma. Cascatas simples ou movimentadas (estas últimas alugam-se em Espinho ou Porto). Barracas de comes e bebes, de chá, e de cafés. Venda de faturas, bugigangas e doces. Idem de mangerico, mangerico, erva da boa-fortuna e outras próprias da festa. Venda do tradicional «alho-porro», para dar à sr.ª Comadre ou àquele Santa. Carroceis, circos e outros divertimentos que quizessem fixar-se no recinto. Desfile e exhibição de Ranchos e Marchas. «Dancings» populares, concertos musicais por diversas bandas. Alto-falantes, Zés-pereiras e Variedades do e dalém Algarve, etc. etc. Bons reclames, bons programas e algumas inovações e certamente que o exito seria um facto, quer no aspecto festivo, quer no resultado financeiro. Preços acessíveis e conforme os encargos dos programas e o resto seria com Deus. Voltamos a repetir: a operação é trabalhosa, mas não difícil. O que necessita é de muitos e bons obreiros.

Aqui fica o alvitre.

Brilhante Consagração em ALTE do poeta Candido Guerreiro

A simpática e típica aldeia de Alte, tão característica e cheia de evocações regionais, tão linda nos seus recantos e dotes naturais, tão castiça nos seus bailados e cantares, deu uma lição de civismo e alta compreensão dos seus deveres de cidadania, glorificando um filho, de que legitimamente se orgulha, como um dos mais altos expoentes do lirismo nacional.

Se é certo que uma terra que sabe recordar os seus filhos ilustres, prolonga a

sua vitalidade, Alte soube fazê-lo mas com inteira e perfeita elevação, com completo domínio das suas possibilidades, com relevante demonstração da sua personalidade cativante, hospitaleira e fidalga.

Praticou assim dois actos raros e invulgares: homenageou com dignidade e elevação e recebeu com galhardia e distinção. Bem haja!

No mais belo e aprazível recinto da aldeia, junto à Fonte Pequena, um modesto monumento se ergue em exaltação de um dos mais notáveis magnos da poesia nacional.

Não nos pertence nem cabe, neste pequeno traço de reportagem, repetir as verdades e louvações com que tão brilhantemente se tem criticado a obra daquele notável «Artista do ver»

(Continuação na 4.ª página)

Chefe da Secretaria da Câmara

PARA a vaga aberta pela passagem à situação de licença ilimitada, a seu pedido, do sr. Raul Rafael Pinto, digno gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila, foi nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, o sr. Dr. António Joaquim d'Almeida, que exercia idênticas funções em Vila Real de Santo António.

Funcionário distinto e proficiente, as suas qualidades morais são conhecidas dos louletanos, onde durante algum tempo prestou serviço na categoria de Aspirante.

Felicitemos o novo funcionário, desejando-lhe, no desempenho das suas funções, as maiores facilidades e felicidades.

Recenseamento de árvores de fruto

A FIM de obter elementos que permitam rectificar o recenseamento de árvores de fruto levado a efeito o ano passado, encontra-se novamente, em Loulé, a brigada que orientou os produtores na elaboração dos manifestos respeitantes àquele recenseamento.

As nossas Filarmónicas

A Filarmónica União Marçal Pacheco de Louco, se no dia 17 do mês findo a Beloromão na freguesia de Moncarapacho, onde brilhou nas festividades em honra de São Sebastião dos Matinhos.

Foi também a mesma Filarmónica que participou nas Tradicionais Festas da Pinha, realizadas em Estoi no dia 2 do corrente.

AMIZADE Luso-Brasileira

AINDA a propósito da recente estadia do Chefe da Nação irmã, em Portugal, e das palavras de exaltação que gostosamente escrevemos em louvor da intensificação das relações culturais entre as duas Pátrias, é curioso acentuar que, dia a dia, crescem os pedidos de permuta com o

(Continua na 2.ª página)

EMIGRANTES PARA O Canadá

Publicamos seguidamente, a lista dos indivíduos naturais deste concelho, que constituíram o grupo de emigrantes que seguiu para aquele País nos primeiros dias deste mês e a quem desejamos as maiores felicidades:

Virgílio de Sousa Costa, Joaquim Bárbara Gomes, Helder Martins Cabrita, José Augusto Brazão de Jesus, João Rodrigues Coelho, Amadeu Brites Firmino, Manuel Martins Figueiras, Alcino Duarte do Rosário, Firmino Coelho Jerónimo, José Rodrigues Leal, Manuel de Sousa Farrajota, Júlio Rodrigues Pinto, Aluino Fernandes Rodrigues, Tomé Cavaco da Silva, Francisco da Silva Brito, Artur Gomes da Silva, António Alcaria Martins, Luciano Lucas Coelho, José da Silva Dias, Manuel Mendonça Martins, Joaquim Romão Guerreiro, António Martins Guerreiro, Manuel da Silva Faisca, Manuel de Sousa Rodrigues, Francisco Coelho Renda, Francisco Correia Dionísio, Venâncio Correia, Joaquim Cabrita Gomes Viegas, Manuel Martins, Anibal Martins Coelho, Horácio da Assunção Bárbara Tomé, Casimiro Coelho, José Gonçalves Arez, Manuel Carvalho Leal, Manuel Domingues Eusébio, Manuel Viegas Correia, Manuel da Conceição Guerreiro, Camilo de Sousa Martins, Januário de Sousa Calíco, Bernardo de Sousa Cavaco, Ricardo Gomes Baguinho, André da Silva Costa Gonçalves, José Narciso, Augusto Mendes Leal, José Maria Pires Alferes, Manuel Guerreiro Laginha, José Humbria Correia, Abílio dos Santos Correia, Francisco Marum Costa, Vitor Rodrigues Gonçalves, Joaquim Paulino Santana, Manuel Higinio Baeta, José Pereira de Sousa.

BOLETIM da Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Texto seleccionado e atraente, destacaremos a aliciante conferencia feita no Porto, pelo sr. Hermenegildo Neves Franco, sob o título «Algarve Jardim de 30 leguas» em que só achámos a falta de referência, em relação a Loulé, ao Monumento a Duarte Pacheco e aos Miradouros da Picota (indiscutivelmente um dos panoramas mais belos do Algarve); um soneto de D. Irene Calapez «Porto»; o «documentário gráfico» com uma magnífica fotografia daquele monumento iluminado, etc. etc.

Contém ainda o referido relatório, várias indicações relativas ao movimento associativo, aos novos sócios honorários e beneméritos, às mesas directivas do Conselho Superior Regional e das Comissões, enfim, apreciação, apreço e preito de todos os bons algarvios.

Não use
um cartão de visita vulgar.
Use cartão em relêvo.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55



PORTO

AMIZADE Luso - Brasileira

(Continuação da 1.ª página)

nosso modesto quinzenário. Já anteriormente, estabelecemos permuta com as seguintes publicações: Revista «Alterosa», magnífico repositório da vida do Brasil; «O Progresso», órgão da Rádio Montenegro; «O Arquivo», que se publica em Maragogipe; «O Jornal da Semana», defensor dos interesses de Concórdia; «O Combate», de Jaboticabal, e «A Gazeta, de Paraopeba».

Encantados com a gentileza destes nossos colegas de além-mar, cuja leitura muito agradável e simpática nos é, estamos prontos a corresponder a todas as sugestões que nos propõem para maior âmbito e expansão deste honroso intercâmbio.

Desvanecedora ainda, para nós, foi a transcrição de uma poesia do nosso colaborador Jorge Ramos sob o título «Jornalismo» que o nosso colega «Combate» publicou no seu número 4 439, acompanhada da seguinte nota da redacção:

«Graças à gentileza do sr. Ismael Faustino Madeira, operoso viajante comercial, domiciliado na vizinha cidade de Ribeirão Preto, oferecemos hoje à apreciação dos nossos leitores o magnífico poema acima reproduzido e inspirado com perfeição na vida afanosa dos que se consagram ao jornalismo. A transcrição é feita, data vénia, das páginas do número comemorativo do 1.º de Dezembro do ano findo, pelo vibrante órgão português «A Voz de Loulé».

Agradecidos pela lisonjeira referência, não podemos deixar de nos sentir honrados com o interesse manifestado por estes colegas, pelas coisas de Portugal.

VENDE-SE

Propriedade de terra de semear, no sítio da Pedrogosa, com árvores de várias espécies e 53 alfarrobeiras.

Tratar com Manuel Jesus Bota—Campina de Cima—Loulé.

A expansão de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

a minha família do ataque insólito do sr. R. P..

Cumpr-me também agradecer-lhe as suas palavras amigas que lhe retribuo afectuosamente, mas «amicus Plato, sed magis amicus Veritas».

O sr. R. P. não é um particular, e a Camara alinha nas suas ideias, como vamos ver.

Fala o sr. R. P. em complicações que «geram ódios». A complicação que há neste momento com umas pessoas a quem vendi terrenos para construção, não é da minha responsabilidade, como maliciosamente a Camara me pretende imputar, perfilhando em sua carta de 4 de Março passado aquela passagem do artigo do sr. R. P.. Nesta data a Camara escreveu-me uma carta donde extraio o seguinte:

«...existem aqui pessoas a quem V. Ex.ª vendeu terrenos para construção e que se encontram inibidas de o fazer».

Devem ser estas as pessoas onde se geraram os ódios a que se refere o sr. R. P.. Esta atitude da Camara não prova que a Camara apoia as opiniões do sr. R. P.? E diz V. Ex.ª que o Município «pelo artigo não tem responsabilidade»? Eu tenho, pois, que visar a Camara. Então o procedimento da minha família é censurado e comparado com o de outros proprietários e eu hei-de calar-me? Eu posso provar que o nosso procedimento foi modelar. Somos acusados de não facilitar a construção. Posso provar que os preços são normais e que os entres têm provir do das posições tomadas pela Urbanização, pela J. A. E. e pela Camara.

Em face do exposto, sr. Director, eu não o posso exonerar das suas obrigações como Director de «A Voz de Loulé». E evoco as disposições do artigo 53.º e seus parágrafos da lei da Imprensa, quanto a esta minha carta que consta de duas partes. Uma é a resposta à local de V. Ex.ª que acabo de dar e que é afinal um exórdio à segunda parte, a resposta ao artigo do sr. R. P. que dentro de um momento vou iniciar.

O problema da extensão da vila de Loulé que o sr. R. P. diz, contradizendo-se, desde há muito alarmante, foi encarado com a abertura, em 1918, da Avenida Mealha e com a resolução em 1926 da abertura das ruas transversais. Criou-se uma zona de construção da ordem dos 5 hectares (a calculo) que foi correspondendo às necessidades

[Continua na 4.ª página]

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relêvo
É DISTINTO
é a ÚLTIMA MODA

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

FUTEBOL 1.ª Eliminatória da Taça de Portugal

Olhanense, 1-F. C. Porto, 5

Magnífica exibição do argentino Porcel num encontro agradável e correcto

JOGO em Olhão a contar para os 1/16 da Taça de Portugal. Assistência reduzida, com o público dividido pelos encontros em Faro e Portimão, aonde os clubes locais enfrentaram as equipas do Portalegrense e do Braga, também para a mesma taça. Os alentejanos perderam por 4-2 e os minhotos venceram os barlaventinos por 3-1, após o prolongamento regulamentar de 30 minutos, visto no final dos 90 o resultado registar um empate a uma bola. Os portimonenses deram excelente réplica aos bracarenses e, segundo rezam as crónicas, os algarvios não mereciam perder.

No jogo de Olhão, o Porto apresentou todas as suas conhecidas vedetas, a maioria delas com galões de internacional, e o Olhanense o grupo normal com que disputou a 2.ª Divisão.

Apesar do desafio se apresentar desnivelado o choque entre as duas formações foi agradável de presen-

ciar. Enquanto o algarvio tiveram pernas para acompanhar o ritmo mais veloz das turmas da 1.ª Divisão—e isto sucedeu em quase toda a 1.ª parte—os portuenses viram-se algo confundidos com o entusiasmo e o dessembrado do seu antagonista, que na primeira meia hora de jogo podia ter marcado, pelo menos, um dos dois ou três golos que teve à sua mercê. Desaproveitadas essas possibilidades de tento e tendo sofrido dois no 1.º tempo, foi mais fácil ao vencedor dispor das operações no resto do prélio, acabando assim por impor a sua melhor classe.

O resultado mais certo e mais lógico—se a lógica em futebol não fosse um mito—seria o de 4-2, a favor dos tripeiros.

O grupo da vila cubista, sempre que os seus médios se colocavam no terreno próprio para colaborar com o ataque—indiscutivelmente o seu melhor sector—deu mostras de excelentes possibilidades através de esquemas rápidos e bem delineados pela linha atacante. Porém, a intermediária, por questões táticas de segurança ou por falta de fôlego, deixou o quinto ofensivo entregue à sua sorte de desamparado, por andar muito recuada na defesa, especialmente na 2.ª parte.

Assim, com 5 homens na defesa e 5 adiantados no ataque, a zona central do terreno ficou à vontade para o adversário operar quase a seu bel-prazer. Com espaço livre para manobrar à vontade, por falta de adversário a incomodá-lo, conseguiu o médio argentino Porcel—um jogador de real classe no conjunto nortenho—regalar a assistência com uma exibição notável pelo conteúdo técnico demonstrado. Só para o ver jogar valeu a pena. A ele e a Del Duca outro argentino do Olhanense.

Porcel, José Maria e Carvalho, do Porto, e Del Duca, Tavares, Rangel e Toupeiro, do Olhanense, salientaram-se. Abade, o porteiro dos algarvios, podia ter evitado, pelo menos, um dos cinco golares com que foi presenteado.

Arbitragem satisfatória, mas infringindo a lei da vantagem, com a ideia de querer segurar o aspecto disciplinar do encontro, que foi sempre correcto.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29—LOULÉ

COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

CARBOL (Verde)

E CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

Móra Féria
ALHOS VEDROS

Telefone 024007

"Loulé... em retrato"

ESTÁ a sentir-se no nosso concelho uma grande falta de braços para trabalhos agrícolas.

As origens deste fenómeno, e digo fenómeno, porque Loulé foi sempre um concelho onde havia excesso de mão de obra, tem várias explicações.

Devemos, em primeiro lugar, procurar as no intenso fluxo emigratório que se verificou nos últimos 7 anos. Trouxe-nos, esse movimento, muito dinheiro, muito poder de compra, muita melhoria de nível de vida.

Mas, por um lado, a falta desses emigrantes representou, ao lado da falta de braços, propriamente dita, o agravamento desse problema, porque, muitos homens da família desses trabalhadores, se converteram em proprietários e deixaram de produzir trabalho utilizável por outros.

Por outro lado, a atracção da Venezuela, da Austrália e, recentemente, do Canadá, começou por subtrair um somatório de braços, na flor da idade, que teve a mais alta repercussão na vida agrícola do concelho.

E, a fixação de muitas famílias, nesses países, produziu, como não podia deixar de ser, uma rarefacção profunda, no sistema dominante da exploração das terras.

Bem se têm esforçado os lavradores—e cada vez esta palavra se afasta mais do seu étimo—por suprir esta falta à custa do equipamento mecânico e o concelho possui hoje, o maior número de tractores, algumas debulhadoras, vários descaroladores e uma utensilhagem agrícola que aumenta incessantemente.

Por outro lado, a valorização da cortiça e da alfarroba, influiu também no nível de vida das populações rurais agravou o fenómeno, já referido, da transferência de classes, aumentando o número dos

(Continuação na 5.ª página)

IMPRESSOS ECONOMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Cartões em modernos formatos
Tipos em estilos modernos

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULÉ

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um bom relógio na Ourivesaria

Laginha & Ramos, L.ª

Agentes exclusivos dos afamados relógios:

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes, aos melhores preços do mercado, encontra V. Ex.ª no estabelecimento de

Laginha & Ramos, L.ª

Rua 5 de Outubro

Telefone 69

LOULÉ

Silhuetas do meu tempo

O Rei de Andorra

A adiantado o verão de 1935, encontrava-me eu acidentalmente na praia de Monte Gordo, num começo de tarde límpida e perfumada pelas iodadas brisas salinas, que, na verdade, são o melhor atractivo daquela encantadora estância balnear do Sotaventos algarvio, enquanto não aparece o decantado hotel, e o resto, claro!

Depois de tomar o banho refrescante, e como já eram horas do almoço, dirigi-me ao terraço do casino, a fim de cumprir o sagrado ritual de fornecer o necessário combustível ao metabolismo somático, isto é: honrar os deliciosos acepipes do «maitre» Wiseman, pois «in illo tempore» ainda eu comia...

Nesse momento, chegava ali, também, a tomar assento numa mesa ao lado da minha, um cavalheiro alto, ainda novo e bem apresentado, com tipo de estrangeiro.

Atentando melhor no sujeito, notei-lhe as duas particularidades que o distinguiram dos outros comensais e o faziam tornar-se reparado, entre tanta gente que ali se encontrava: a barba castanha, talhada «à Guise», e um coruscante monóculo, entalado na órbita. A propósito de qualquer incidente de ocasião, entabulámos conversa em francês, que ele falava a primor, e no momento em que o meu interlocutor declinou a sua identidade, retribuindo a minha auto-apresentação, vim a saber a quem tinha a honra. Nada menos que Boris de Skossireff, príncipe da Casa de Orange e... Rei de Andorra, em carne e osso!

Feliz de mim, que estava na presença duma figura deveras interessante, e podia trocar impressões directas, para enriquecer a minha experiência humana, com uma das muitas vítimas da fugaz notoriedade «made in U. S. A.», em que os milhões não bastam já para satisfazer o aparato dum novo-riquismo «snob», e é necessário o prestígio da velha nobiliária de sangue para introduzir um pouco de requinte aristocrático na chateza prosaica do cifrão materialista do Novo Mundo.

Enquanto conversava, deliciado pelo talento palestrador da alteza decaída, fui rememorando o que tinha lido recentemente, na imprensa da capital, a respeito dos avatares sofridos por este homem com tipo de «gentleman», ao pretender ocupar o trono a que se julgava com direito. E ao mesmo tempo, lembrei também a série de artigos do ilustre amigo Dr. Fernandes Lopes, em que nos descrevia, em cópia de pormenores e com benévola ironia, a «Tragico-média Andorrana», no extinto semanário «O Diabo». Firmei a impressão de que não era um aventureiro vulgar; este fidalgo nascido em brasonado berço, antigo aluno de Saint-Cyr, instruído e bastante viajado.

(Conclui no próximo número)

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 77-79-81 e 83, com armazens e 1.º e 2.º andar para habilitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»).

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia—Loulé.

Associação de Assistência à Mendicidade

Contas da gerência de 1934

RECEITA

Recebido de cotizações (Abril a Dezembro)	37.122\$00
Idem de subsídio do Instituto de Assistência à Família	15.999\$80
» do Governo Civil do Distrito de Faro	2.000\$00
» da Comissão Municipal de Assistência	2.250\$00
» da Comissão Concelhia do Socorro de Inverno	1.200\$00
Donativos de Particulares	1.177\$00
Produto de Festas	2.128\$00
Total da Receita—Esc.	61.876\$80

DESPESA

Custo de 5.253 kgs. de pão tipo corrente	16.826\$50
» de 834 » de arroz	4.422\$80
» de 2.094 » de massas alimentícias	12.567\$00
» de 560 litros de grão de bico	2.754\$00
» de 510 » de feijão	2.963\$00
» de 385 » de azeite	4.621\$00
» de 41 » de toucinho	508\$00
» de 1.034 arrobas de lenha	3.907\$60
» de 9 cx. de sabão off. 1.ª	1.547\$00
Bacalhau, hortaliças e condimentos	2.808\$10
Dinheiro para tabaco e petróleo	1.520\$00
Aves e 6,5 kgs. de bolos (Natal dos Assistidos)	200\$40
Impressos, livros e carimbo	175\$00
Obras na cozinha, aluguéis e plásticos	372\$30
Cozinheiro	1.900\$00
Cobrador	2.957\$00
Total da Despesa—Esc.	60.049\$70
Saldo para o ano seguinte	1.827\$10
	61.876\$80

Foram recebidas de várias pessoas da localidade, do país e do estrangeiro importâncias em numerário que incluímos na rubrica «Donativos de Particulares» acima referida, e de várias pessoas da terra e importantes ofertas de legumes, cereais, azeite, figos secos e torrados, frutas da época, toucinho, fados, calçado, roupas interiores, tecidos, etc., cujo montante se pode avaliar em 2 a 3 mil escudos. Não publicamos os nomes, quer de uns quer de outros dos generosos ofertantes, por expressa determinação dos mesmos, cuja vontade sempre e em qualquer caso acataremos.

A documentação destas contas, convenientemente arrumada e em ordem, foi enviada, como está determinado, à Comissão Municipal de Assistência, para devida conferência e aprovação.

Consignamos aqui os nossos melhores agradecimentos pelo valioso auxílio e entusiásticos incitamentos que recebemos de muitas pessoas desta vila e de outras, fora dela residindo, e das entidades oficiais, mercê do que podemos fazer o pouco que conseguimos.

Temos a consolação de verificar que já é, todavia, alguma coisa merecedora de apreço, não por nós, que pouco ou quase nada fizemos, mas pela população desta laboriosa terra que vê com justificado orgulho ter desaparecido das suas ruas e praças uma mancha que a todos contristava e constrangia.

Continuaremos, para que o que já é hoje uma esperança radiosa, seja no futuro uma realidade tangível: Ninguém desejar que se volte ao passado.

Falaremos num próximo comunicado da construção do Refeitório e das esmolas dadas publicamente às portas das igrejas que muito prejudicam o nosso trabalho e destroem tudo o que de bom se está fazendo.

A Comissão

VIDA MUNICIPAL

Mercado Público de Quarteira

A Câmara Municipal deliberou que se procedesse, quanto antes, aos trabalhos de adaptação a Mercado Público de Quarteira do edificio do antigo Posto da Guarda Fiscal.

Calcetamento de outra placa da Avenida Costa Mealha

Prevê-se, para breve, o calcetamento da 3.ª placa da Avenida José da Costa Mealha, desta Vila.

Material para o serviço de Incêndios

Pela Câmara Municipal foi adquirida uma sirene para a nova auto-ambulância da Corporação dos Bombeiros Municipais desta Vila.

Visita do Presidente da República do Brasil, a Portugal

Em resposta ao telegrama de boas-vindas enviado pela Câmara Municipal a Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, Senhor Doutor João Café Filho, foi recebido um cavilhante telegrama do ilustre visitante, em que agradece sinceramente a mensagem de felicitações.

Alargamento da entrada das fossas

Vão iniciar-se os trabalhos de alargamento da entrada das fossas na estação depuradora da rede de esgotos desta Vila.

Agradecimento

Maria Suzete Patrício dos Santos, já completamente restabelecida da melindrosa intervenção cirúrgica a que se submeteu na Casa de Saúde de Loulé, pedindo desculpa de com este público agradecimento ferir a modestia dos distintos clínicos Srs. Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas, António Frade e Angelo Delgado vem publicamente testemunhar-lhes a sua gratidão pela maneira proficiente e carinhosa como a trataram.

Torna também extensivo o seu agradecimento ao pessoal de enfermagem da Casa de Saúde pelo desvelo de que a rodearam e bem assim a todas as pessoas que a visitaram e manifestaram interesse pela sua saúde se confessa imensamente grata.

TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de Fazendas na Rua 5 de Outubro.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

A expansão de Loulé

(Continuação da 2.ª página)

e que ainda hoje não foi completada. E melhorou-se a Planta, o que é evidente.

O deslocamento do centro da Vila para o Largo Gago Coutinho é que fez destacar a grande clareira dos prédios rústicos da família Mendonça (Horta - Nova) numa área de cerca 75.000 m².

A Av. General Carmona adquirida em 1935 e assente quase totalmente em duas variantes de estrada obedeceu de principio a necessidades de comunicação, pois fui eu em 1938 quem propoz a cedência do terreno para os arruamentos.

Lamenta o articulista que a Camara não tivesse comprado a Horta - Nova. Os termos «infelizmente não se concluiu (a compra) pensando...» dão a entender que a Camara não quis ir para a expropriação. As minhas informações dizem-me que o Governo não aprovou os seus projectos e ipso facto, vedou-lhe o caminho da expropriação.

Quanto ao parcelamento em lotes e «tudo tende e os planos de urbanização já estudados desmonstram que a área cuja urbanização a impõe é esta a norte da Avenida Mealha», a Planta que me foi fornecida em 1938 desmente esta asserção. Só 3 anos depois, em 1941, é que se completou a Planta de Urbanização da Horta - Nova.

Isto significa que a Camara não viu as necessidades de terrenos para construção com a amplitude que o articulista pretende estabelecer.

Falta-nos mostrar como a família Mendonça teve «uma clara e compreensiva vista dos problemas louletanos» com alguns exemplos porque o espaço escasseia.

Os termos de 1933 revelam por parte da minha família a total compreensão do «laissez faire», não se chegando porem ao «laissez passer»! Não insistimos com a Camara na construção dos muros a que se obrigou. O termo de 1938 fui eu quem o provocou e aceitei os arruamentos só em parte da minha propriedade. Em 1940 a Camara marcou o preço de 25\$00 para o terreno dos C.T.T.. Este preço foi o que eu fiz depois em 1942 para o talhão que vendi ao sr. Giberto de Freitas na Avenida, o qual depois o vendeu, creio que a 30\$00. Em 1941 consenti, sem escritura na substituição dum troço da variante da E. N. 110-2.ª por uma rua no prolongamento da rua de N. S. de Fátima, o que deu origem a uma questão com J. A. E.. No mesmo ano aceitei o preço de 20\$00 para o Centro de Saúde por eu ser formado em Medicina (escrevi-o à Camara) e ter sido condiscipulo do futuro Director, o Dr. Bernardo Lopes. Em 1944 fiz a V. Ex.ª, sr. Director, o preço de 40\$00 e acrescentava: «e ainda assim

creia que o faço para não deixar de responder à sua solicitação, para que a vila continue sem eu a perturbar ou entrar. Em 1948 escrevi ao sr. Raul Rafael Pinto, o seguinte: «...o meu preço [de 60\$00] não faz caso de incitações de pessoas amigas para o elevar bastante mais e despreza até o conselho de outras que me dizem que não venda».

Conhecedor disto, como pode o sr. R. P. acusar-me de falta de compreensão?! Uma outra faceta do meu procedimento, mostro-a com as informações que eu dei ao sr. Tiago Marques, avaliador distrital, em virtude das quais as avaliações passaram a ser de 44\$00; 40\$00 e 51\$00. Isto passou-se antes do processo da expropriação, e deve ser um caso raro de civismo. Estes exemplos do meu procedimento provam uma compreensão, tecida de amizade e do mais puro civismo. Não é o procedimento dum negociante! E foi com o mesmo espirito de compreensão que eu encarei a expropriação de 7100 m² para o Monumento e para o Parque. Pedi 200 contos o que vem a dar menos de 30\$00 por m². As avaliações, como vimos, foram de 44\$00 e 40\$00, em terrenos vizinhos e peor situados. E foi com uma absoluta incompreensão da minha posição que a Camara considerou os terrenos de sequeiro e por favor de regadio quando uma escritura e uma Planta de Urbanização os definiram como de construção. E foi também por eu não me ter suguizado aos seus preços que a Camara passou a votar-me uma má-vontade que chega a desprezar as regras da delicadeza.

Não revela o artigo do sr. R. P. esta má-vontade? Não se manifesta ela na carta da Camara de 4 de Março? Outra prova está na expropriação do caminho do Pombal, de que farei questão. E temos também, com a complicação que há com o Alferes Caetano e com o alargamento da Rua de N. S. de Fátima, uma obstrução à construção e às vendas dos meus terrenos. A que disputas se refere o sr. R. P.? A's que eu tenho com a J. A. E. e com a Camara? Podem derivar de mim que sou o prejudicado? Ainda uma palavra sobre os preços. Começaram por 18\$00 e hoje andam (pedi) por 80\$00. Pois este preço foi aceite e o negócio não se fez por causa do pretendido alargamento da Rua de N. S. de Fátima.

Ex.ª Senhor Director, como me parece que já excedi o espaço, que pensava usar, do seu jornal, fico-me por aqui, o que lamento porque tinha muito mais que dizer. Deus guarde a V. Ex.ª, Senhor Director.

Lisboa, 6 de Maio de 1955.

José Louro

MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador



Brilhante consagração em ALTE

(Continuação da 1.ª página)

so», mas podemos afoitamente garantir que a sua musa genial foi mais uma das grandes criações da sua querida e cantada aldeia.

Assim, ali, ao pé do rumorejar dos salgueiros, do cantar cristalino das águas das fontes que ele tanta vez evocou, ergueram-lhe os seus naturais um obelisco que marcará para os vindouros de Alte a presença entre eles de um dos seus mais notáveis valores.

A festa foi, como costumam ser as festas de Alte, digna, eloquente, exuberante de baírrismo e cividade, verdadeiramente, perdõe-se-nos o galicismo, «Au point». Houve discursos evocativos proferidos por José Vieira, a alma condutora de toda aquela briosa localidade, cheia de pundonor e galhardia, do poeta Marques da Silva, do sempre eterno poeta e humanista, Dr. Joaquim Magalhães, e do sr. José da Costa Guerreiro, Presidente do Município louletano.

Nada faltou, nem dignidade, nem grandeza, nem sequer ao menos... uma profunda lágrima de saudade, ao espírito de todos que conheceram o Poeta.

Os convidados foram recebidos num agradável recanto junto à Fonte Grande, onde as primeiras senhoras de Alte emprestaram à festa, com o encanto da sua presença e da sua honrosa, cativante e generosa gentileza, aquelas graças tão distintas e aliciantes que se chamam: Distinção e Nobreza!

R. P.

VENDE-SE

Duas courelas de terra de semear, com árvores, no sítio da Piedade (junto ao ribeiro do Charro).

Informa: Maria da Conceição Pinto—Praça da República, 80 — Loulé.

OLARIA

Com casa de habitação arrenda-se. Tratar com Pinto & Pereira — Loulé.

VENDE-SE

A Farmácia Santos.

Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Ginginha Santo Antão e Eduardino

As melhores do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Telefone 18 Loulé

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 60—16-5 1955

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, e nos autos de Processo de Que-rela que o Digno Agente do Ministério Público move contra o réu Manuel das Dores Guerreiro conhecido por «Manuel do Alto», casado, de 44 anos de idade, trabalhador, filho de pai incógnito e de Rita das Dores, natural do sítio do Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio do Vale da Rosa, pronunciado definitivamente por despacho de 21 de Outubro de 1954 como autor do crime de violação previsto e punível pelo artigo 393.º do Código Penal, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o dito réu, para, num prazo não excedente a dois meses, findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juízo, sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé, 25 de Abril de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito 2.º substituto
Maurício Serafim Monteiro

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana—Telefone 216—Loulé.

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

que passaram a trabalhar no que é seu, em prejuízo dos que trabalhavam para outros.

A condução destes valores para os centros de fabricação, preparação e consumo, tomou igualmente um notável incremento e, para essa actividade, confluíram igualmente muitos braços que antes se empregavam no amanho da terra.

Mas, desse movimento emigratório, colheram todos, os lucros que a sua imaginação ambiciosa antevisionava?

Não, e aí é que reside parte do drama de que Ferreira de Castro nos descreve nas páginas emocionantes do seu livro *Emigrantes*.

Muitos, para quem o factor «sorte» foi inglório e não lhes proporcionou as facilidades proveitosas de um fácil amealhamento ou de uma situação estável que os amparasse, levam ali, vida negra e desanimada, não regressando ao seu distante lar, por falta de fundos, ou por falta de coragem para confessar um fracasso que as circunstâncias lhe impuseram.

Esses, constituem lá, uma população flutuante que bons serviços prestariam à agricultura do seu concelho, onde se sente tanto a sua falta.

Reporter X

Trespasse

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasse-se um estabelecimento de comidas e bebidas na Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

Tratar com o proprietário, David Bota Barreiros.

Se usar

cartões de visita em alto relevo, dará relevo o seu nome

Transportes de Carga Louletana, Lda.

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 50 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

Ecoss de QUERENÇA

Por iniciativa dos habitantes dos Corcitos e do Cerro da Corte e com a colaboração da Câmara Municipal de Loulé começaram em Abril os trabalhos para abertura dum ramal que ligará com a estrada do Barranco do Velho, e a sede da freguesia.

Por este motivo há grande regosio naqueles sitios, cujas populações veem assim terminado o isolamento a que a falta de comunicações os submetia e dão por bem empregados os denodados esforços dispendidos para a realização deste melhoramento.

— A rua da Igreja Paroquial à Ermida da N. S. do Pé da Cruz, em Querença, está quase intransitável, pelo que o Povo desta freguesia espera que a respectiva Junta e a Câmara Municipal se interessem pelo seu arranjo imediato. É um melhoramento indispensável, a que todo o Povo de Querença daria a sua entusiástica contribuição.

— Chegou da Argentina, onde reside há 33 anos e encontra-se a passar alguns meses em casa da família, o sr. António dos Santos Silvestre, sua esposa a sr.ª D. Mariana Guerreiro e seus filhos, David e Suzana Guerreiro dos Santos.

— Faleceu no Hospital de Loulé, em 30 de Abril, o sr. Manuel Coelho, do sitio do Arneiro. O extinto, que gosava de muita simpatia nesta freguesia era casado com a sr.ª D. Isabel Rosa e pai dos srs. Manuel, José, Eduardo e Marcelino da Costa Coelho.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pesames.

A. C.

Encontra-se à cobrança o 1.º semestre de «A Voz de Loulé» pelo que agradecemos aos srs. assinantes o favor de efectuarem o respectivo pagamento ao sr. Armando Contreiras Guerreiro, encarregado deste serviço nesta freguesia, ou na nossa Redacção.

CASAL AGRICOLA

Família constituída por 7 pessoas aptas a trabalhar no campo, oferece-se para cultivar terra a meias e para se encarregar da apanha de frutos.

Escrever para Manuel Cavaco, sitio do Malhão — Salir

VENDE-SE

Terreno junto à Estrada de S. Braz (Campina de Cima) óptimo para construções com amplos quintais e regadio.

Tratar com M. Brito da M. na, telefone 18, Loulé.

Ecoss de ALMANCIL

Casamentos

No passado mês de Abril, realizaram-se na Igreja de S. Lourenço desta freguesia, os seguintes casamentos:

Sr. Manuel Clemente Fernandes, filho do sr. José da Conceição Fernandes, e da sr.ª D. Matilde Clemente, de Vila Real de Santo António, com a sr.ª D. Inácia Luis Bento, filha do sr. Manuel Guerreiro Bento e da sr.ª D. Maria Antónia, das Areias de Al Mancil.

— Fernando Simões de Brito, filho do sr. José Francisco de Brito (Alfaiate) e da sr.ª D. Margarida Simões de Brito, de Al Mancil, com a sr.ª D. Maria Irene Jesus da Conceição, filha do sr. Joaquim José e da sr.ª D. Deolinda de Jesus, de S. João da Venda.

— Jaime Ventura Mendonça, filho do sr. António Mendonça e da sr.ª D. Ermelinda Ventura, com a sr.ª D. Maria Celeste Coelho Luzia, filha do sr. Francisco da Cruz Luzia e da sr.ª D. Maria da Piedade, Al Mancil.

— José Nunes Aleixo, filho do sr. Francinco Carrusca Aleixo e da sr.ª D. Custódia de Jesus Nunes, com a sr.ª D. Dilar Anselmo das Pedras e sr.ª D. Maria da Conceição Anselmo, de Al Mancil.

— Também vieram casar na Igreja de S. Lourenço, o sr. José Luis Madeira, filho do sr. José Luis e da sr.ª D. Maria Rita Madeira, de Faro com a sr.ª D. Isabel da Graça Rosa, filha do sr. Alexandre Rosa e da sr.ª D. Maria José Pedro, do sitio do Patacão. Foi um dos casamentos que têm vindo a esta Igreja, com maior numero de automóveis.

Sociedade Recreativa Al Mancilense

Nesta Sociedade, realizou-se no 1.º de Maio, uma festa em favor de um doente que se encontra quase cego, do sitio das Escanxinas, que rendeu a importância de 2.167\$60, liquida.

Também houve desafio de Futebol entre o grupo do Sport Lisboa e Olhão, com o Al Mancilense.

Resultado: Al Mancil 1, Olhão 0.

C.

BOLOS para CASAMENTOS ANIVERSARIOS LEMBRANÇAS REGIONAIS

Único fabricante especializado em LOULÉ

Joaquim Costa Fernandes

CÉSAR RELOJOEIRO

conserta o seu relógio com

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

Avenida José da Costa Mealha, 10
LOULÉ

Moleiro

Precisa-se para moinho com água todo o ano.

Dirigir à Quinta do Pomar — Salir.

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Albertino F. Bota

e

Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ

José T. Figueiredo Mascarenhas

Clinica médica

Consultas das 16 às 20 horas

Avenida José da Costa Mealha, 2-1.º

TELEFONE 101

LOULÉ

SEGUROS

Para qualquer modalidade existente em PORTUGAL

Esclarecimentos imediatos

CONSULTE:

Maria Madeira Cavaco Pereira

Avenida Marçal Pacheco, 31-1.º

LOULÉ

Alfaiatarias PINTASSILGO

LOULÉ—Telefone 245

FARO—Telefone 719

Joaquim Rodrigues Pintassilgo, participa aos seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público que acaba de recheir o seu novo estabelecimento da Rua 5 de Outubro, 62-64, desta vila, com uma colecção dos mais modernos padrões e das melhores qualidades, de tecidos para homens, agradecendo uma visita a fim de apreciar a referida colecção.

VISITE a

Alfaiataria PINTASSILGO

A Voz de Loulé

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos, V. Ex.^a deve preferir a

Gráfica Louletana

Banco Nacional Interesses Ultramarino de LOULÉ

RECEBEMOS deste importante estabelecimento de crédito o «Relatório, Balanço e Contas do ano de 1954» e por ele se verifica que o mesmo — Banco Emissor das Províncias Ultramarinas, à excepção de Angola — tem atingido uma projecção notável entre a Banca Portuguesa, conseguindo distribuir um dividendo de 10% aos seus accionistas.

O movimento do referido Banco, em depósitos, atingiu a cifra de 2.829.626.660\$59, a reserva da circulação fiduciária passou de 1.815.475.672\$75 para 2.049.955.823\$88 e os lucros ilíquidos foram de esc. 259.817.695\$27, ou sejam os mais elevados dos últimos anos, o que exprime a situação progressiva e florescente da sua actividade.

Cartaz da quinzena

Espectáculos

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano:

Dia 19—O Grande Hotel e Espadas Cruzadas.

Dia 21 e 22—O Principe Valente—Cinemascópio.

Dia 23—Almas em fogo e Drama no Polo Norte.

Dia 26—Sabrina.

Dia 29—Brincadeiras proibidas e Basta o dinheiro.

Dia 30—O segredo dos Incas.

Farmácias de serviço

Durante a próxima quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 16-21-26—Farmácia—Santos

» 17-21-27— » Confiança

» 18-23-28— » Pinheiro

» 19-24-29— » Pinto

» 20-25-30— » Madeira

(Continuação da 1.ª página)

discutível vantagem para aqueles propósitos.

As colunas do nosso modesto quinzenário estão inteiramente ao dispor do sr. Dr. Sousa Pontes e, se muito apreciamos a sua vasta obra de propaganda e intensificação da defesa dos interesses de Quarteira, muito mais apreciáramos que, com a sua invulgar proficiência e cultura, quizesse tomar a iniciativa de os defender com o brilho que a sua facilidade de redacção e conhecimento do meio, lhe pode proporcionar.

Ficamos portanto aguardando.

Novo colaborador

COM o artigo «Rei de Andorra» que inserimos no presente número, inicia a sua colaboração neste jornal o nosso prezado amigo e compatriota sr. Fernando Moraes Rodrigues, professor de linguas em Vila Real de Santo António e que aos jornais «Noticias do Algarve» e «Diário Popular» presta assiduamente o brilho da sua colaboração.

Agradecemos a Moraes Rodrigues a honra da distinção.

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33

L O U L É

FOTO-FILME

Sinónimo de BONS TRABALHOS FOTOGRÁFICOS

Srs. Amadores

Quereis os vossos trabalhos fotográficos com PERFEIÇÃO?

Revelações, cópias, ampliações ou qualquer outro género?

Entregai as vossas encomendas a

FOTO-FILME

Rua 9 de Abril

LOULÉ

Laboratório convenientemente montado para satisfazer todas as exigências

Venda de todos os materiais das melhores marcas para Amadores

Emprestam-se máquinas fotográficas aos clientes

Director-Técnico—J. Glória

Notícias pessoais Ecos de Boliqueime

Aniversários

Fazem anos em Maio:

Em 15, o sr. Sebastião Martins Seruca.

Em 18, o menino Luís Filipe da Silva Ricardo.

Em 19, a menina Maria de Fátima Carrilho Cavaco Córís Graça.

Em 20, a sr.^a D. Palmira Rosa da Fonseca.

Em 21, a sr.^a D. Maria Guerreiro Coelho, o sr. Armando José Mendonça Filhó e o menino Ricardo Luís Bliebnicht Rocheta.

Em 23, a sr.^a D. Silvia Castanho Laginha.

Em 26, o menino Luís Filipe Nascimento Cairo.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo.

Em 29, a sr.^a D. Maria Otilia Vaz de Barros Vasques.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha.

Em 31, o menino João Manuel Bliebnicht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América.

Partidas e chegadas

—Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias o distinto advogado sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

—Em missão oficial encontram-se entre nós os Engenheiros srs. Reinaldo Vital Rodrigues e António Lobo da Silva Rosa e os Regentes Agrícolas srs. Amândio Fernandes Leal de Almeida, Alexandre Borges e João Sequeira Paiva.

—Acompanhado de sua esposa e filha, esteve entre nós o sr. João Correia Faisca, nosso prezado assinante no Barreiro.

—Com sua filha, esteve entre nós o sr. Eurico Pinto Lopes, distinto Arquitecto em Lisboa e esposa, a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, nossa estimada conterrânea.

—Em viagem de negócios seguiu para África o nosso prezado assinante sr. José dos Santos Centeno Passos, conceituado comerciante desta vila.

—Regressou no pretérito dia 6 a Beja, onde é distinta operadora dos C. T. T., a sr.^a D. Irene da Silva de Brito, que esteve em gozo de licença graciosa em casa de sua mãe, em Almansil.

—Regressou há dias de Lisboa o hábil cabeleireiro desta vila e nosso dedicado assinante sr. Eduardo Correia, que se deslocou à Capital para apreciar, junto dos melhores cabeleiros, as últimas inovações da moda.

—Seguiu há dias de avião para os Estados Unidos, onde vai fixar residência com seu marido sr. José Pires Pontes, que há anos vive naquele País, a sr.^a D. Maria Dolores Pina Pontes.

—Seguiu para o Norte, onde vai passar uma temporada em casa de pessoa amiga, a sr.^a D. Alice de Sousa Mendonça.

—Em viagem de negócios, seguiram no «Sud-Express» de visita aos principais centros industriais europeus, o nosso prezado assinante sr. José de Brito Barracha, conceituado comerciante da nossa praça e seu cunhado

sr. José de Sousa Gonçalves, industrial corticeiro e nosso dedicado assinante no Barreiro.

Casamentos

No pretérito dia 1 de Maio realizou-se em Lisboa o casamento da sr.^a D. Ana Maria Vairinhos Dias, gentil filha do sr. João de Sousa Dias, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa e da sr.^a D. Esmeralda de Sousa Vairinhos, com o sr. Joaquim de Sousa Nunes, nosso prezado conterrâneo e assinante na Venezuela, filho do sr. Manuel Nuns Estevão e de Maria da Conceição Nunes, desta vila.

O noivo era representado por seu pai.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Arminda Miranda e o sr. Artur Severino, ambos de Lisboa e por parte do noivo o sr. Manuel da Piedade Justo, de Loulé, e o sr. Manuel de Sousa Gonçalves, de Lisboa.

Aos noivos endereçamos os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso no passado dia 2, no Hospital de Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Luciana Plácido, esposa do sr. José Barata Plácido, motorista e nosso prezado assinante nesta vila.

Os nossos parabéns aos pais e desejo de felicidades para a recém-nascida.

Doentes

Esteve gravemente doente não se encontrando ainda restabelecida, a sr.^a D. Maria Alice Aguiar de Lima Faisca, esposa do nosso dedicado assinante e amigo, sr. José Teixeira Faisca, chefe da secretaria Judicial desta comarca.

—No pretérito dia 7 foi operada, no Hospital desta vila, a menina Maria Alice Dionísio Guerreiro, filha do sr. Manuel Guerreiro Filipe e da sr.^a D. Maria Guerreiro Filipe, do sítio da Piedade.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Falecimentos

Após prolongado e martirizante sofrimento, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, no pretérito dia 10 do corrente, a sr.^a D. Rosa Martins Correia, de 71 anos, natural de Loulé.

Seu marido, sr. António Rodrigues Correia, um dos mais antigos comerciantes desta vila e o mais velho dos descendentes da numerosa colónia espanhola que se enraizou e que também desde há muito se encontrava doente, faleceu poucas horas depois, sem ter chegado a saber da morte da esposa.

Ao filho do casal sr. Dr. Manuel Rodrigues Correia, nosso prezado amigo e assinante e à restante família enlutada, endereçamos sentidas condolências.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, na Rua da Cadeia, com chave na mão.

Tratar com Deolinda Aleixo — Rua Martim Farto, 13

LOULÉ

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

—Realizou-se no dia 8 do corrente uma festa escolar, tendo sido amavelmente cedida para esse fim uma das salas da Sociedade Recreativa Boliqueimense.

O programa, muito adequado aos pequeninos, consistiu de coros, bailados, diálogos humorísticos, uma comédia, etc..

Os actores de palmo e meio tomaram todos o papel muito a sério, e, de certo, em alguns se divisou uma embrionária vocação artística.

—Desde o dia 1 do corrente que na Igreja Paroquial se fazem novenas em louvor de Nossa Senhora, tendo sido diminuta a assistência, talvez devido ao intenso labor nos campos que nesta época muita gente ocupa.

—As searas devido à falta de chuvas no mês de Abril e no do corrente estão fracas, pelo que a colheita não se mostra nada compensadora.

C.

Casa de Saude de LOULÉ

—Na clínica do Dr. António Frade, foram operados pelo sr. Dr. Manuel Cabeçadas, na última quinzena, os srs. José António Reis Rafael, natural de Silves, e Francisco Luís Madeira, morador no sítio do Pinheiro, Loulé.

—Pelo Dr. Alves Valladares foi operado o menino António Manuel de Jesus Rosado, natural de Faro.

Em Boliqueime

Por motivo de retirada, vende-se uma casa com 9 divisões no 1.º andar e amplo rez-do-chão em óptimas condições para estabelecimento comercial. Junto do local onde vai ser construído o Mercado.

Tratar com Manuel Henrique Barros Canelas—Boli-queime.

VENDE-SE

Máquina de fazer café, em estado nova.

Informa esta redacção.

Se necessita de

Cartões de visita

e se deseja ficar BEM SERVIDO

encomende-os na

Gráfica Louletana